

Um ano decisivo

- 2 JAN 1987

Está a Nação entregue aos ofícios de Ano Novo, iniciando a grande tarefa de ordenar meios e fins para a arrancada de um período que se apresenta desafiador para toda a sociedade. O País acumulou, ao longo dos últimos doze meses, ativos e passivos, nos campos sociais e econômicos, que deverão ser devidamente contabilizados, mediante gerenciamentos políticos e administrativos de perfis muito críticos.

Afinal, este ano vai exigir esforços individuais, setoriais e coletivos de extraordinária empatia para ser devidamente vivenciado. Veja-se na coluna do "deve" os grandes obstáculos a serem superados. A dívida externa, em sua versão abrangente, alcançará a casa dos US\$ 110 bilhões, trazendo o Brasil para a posição top dos devedores mundiais. Internamente a dívida pública deverá adentrar a casa do trilhão de cruzados nas diversas modalidades de papéis de responsabilidade do Tesouro e cujos custos vão exigir controles firmes, capazes de impedir a explosão dos juros. A política de preços irá transitar do imobilismo do congelamento, para a dinâmica do realinhamento, exigindo das autoridades que a controlarem dedicação exlusiva e tempo integral, com vistas às projeções nos índices gerais do custo de vida. Também a questão salarial deve abrir amplas e variadas frentes de contraposição, com as categorias trabalhadoras convidadas a participar de um pacto social de complexa amarração para fins de conciliar interesses marcados pela heterogeneidade nos pontos comuns para torná-lo viável. O sistema produtivo nacional deverá ganhar as dimensões compatíveis com o aquecimento do consumo de bens de todas as categorias. So-

bretudo em razão do ingresso de vinte milhões de novos compradores, tornados aptos para as ações de mercado pelo incremento da massa salarial no País. Igualmente, os serviços públicos deverão ser remunerados à altura por força de um equilíbrio financeiro que permita a geração de reservas para aplicação nos programas de expansão. O crédito, em sua utilidade universal e imprescindível, terá de mobilizar um curso forçado de moeda cujos níveis de circulação devem ser corretamente avaliados para resguardo do poder aquisitivo. São rubricas de vulto, ainda, a descapitalização das empresas públicas, a administração de uma política de recursos humanos voltada para a valorização do homem e a sua habilitação profissional, nas ciências e nas tecnologias. A saúde, a educação, os transportes e a segurança pública estão da mesma forma em pauta.

Seria fastidioso alongar essa enumeração dos problemas que absorverão o País, em todos as estruturas que respondem pelo universo de ações sob a tutela da iniciativa privada ou do oficialismo.

Nas colunas do "haver" a amostragem dos êxitos a serem mantidos é variada e gratificante. O País, por exemplo, já estará colhendo em princípio de 1987 mais de 62 milhões de toneladas de alimentos, tornando assim auto-suficiente os provimentos do mercado interno e com sobras para acumular excedentes exportáveis. A pecuária recupera-se para retomar a sua posição na mesa dos brasileiros. As reações do sistema produtivo vão normalizar as posições de compra e de venda, com uma política de administração de preços e tarifas a tornar controlado e controlável o processo de trocas. São de favorecimen-

to as perspectivas na negociação do endividamento externo, com a possibilidade de ingresso de capital estrangeiro, reforçando a poupança interna em recursos nobres, suprindo deficiências do parque manufatureiro, em suas dependências de fornecimento do exterior. A balança comercial, pela recuperação dos níveis de produção do setor primário, deverá manter a programação superavitária, a que está obrigada, com vistas à regularização da pauta de pagamento externa. Em termos energéticos a Petrobrás programa um avanço substancial nas áreas de pesquisa e lavra, objetivando aproximar a produção petrolífera da grande meta do milhão de barris diáários. O Proálcool deverá ser mantido em seus objetivos de oferecer uma fonte alternativa para as reservas energéticas do País. A indústria automobilística e a indústria aeronáutica irão ampliar as suas linhas de exportação, crescendo consequentemente a entrada de divisas. A reserva de mercado para a indústria brasileira de informática manterá o seu contencioso em favor dos microcomputadores, oferecendo ao País a instrumentação necessária e suficiente para equipar a economia e ocupar os espaços desse segmento de alta especialização tecnológica.

No saldo dessas duas rubricas correntes, ativo e passivo vão-se cruzar para fechar uma conta que deixará o Brasil protegido de qualquer ação recessiva, de maiores sacrifícios para as classes assalariadas e de desemprego. Essas as esperanças para este 1987 que se prenuncia decisivo para a consolidação da Nova República sob a inspiração de uma nova Carta Magna, onde se projetarão as grandes sínteses das aspirações do País.